

# CONFERÊNCIAS COMO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM: O CASO DA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MESTRADO EM PEDAGOGIA DO ELEARNING

Maria João Spilker  
Universidade Aberta  
mjspilker@gmail.com

Maria Paula Silva  
Universidade Aberta  
mpaulasilva@gmail.com

Lina Morgado  
Universidade Aberta  
Lina.Morgado@uab.pt

## Resumo

Este artigo descreve uma atividade extracurricular, inovadora, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Pedagogia do Elearning (MPeL), da Universidade Aberta (UAb), Portugal, que consistiu em propor aos estudantes da 4.<sup>a</sup> edição do mestrado um projeto de trabalho que consubstanciasse a participação ativa na conceção, organização e realização da segunda edição da *Conferência myMPeL*. Este evento é considerado como um momento extracurricular de confraternização.

O artigo expõe um recorte dos resultados de um estudo de caso realizado sobre a *Conferência myMPeL*, 2011 para analisar a perceção da participação dos mestrandos no evento, com a finalidade de dar um contributo para a melhoria da organização de futuras edições da conferência do MPeL. Para o efeito foi aplicado aos participantes do *myMPeL*, 2011 um inquérito por questionário online.

Os resultados encontrados apontaram para a capacidade de um evento deste tipo permitir a consolidação e/ou desenvolvimento de competências essenciais na Sociedade Digital e em Rede e, em especial, no mundo académico, tais como: desenvolvimento de trabalho colaborativo online; proficiência no manuseamento das Tecnologias de Informação e Comunicação; seleção adequada de ferramentas e serviços da Web para suporte e promoção da aprendizagem, coletiva e individual.

As autoras avaliam como muito pertinente o estudo aprofundado da utilização de ferramentas e ambientes emergente da Web 2.0, utilizadas em todas as fases da conferência (conceção, preparação, realização, e *follow up*), como fatores potenciadores do grau de satisfação por parte de todos os intervenientes do evento.

Conclui-se que a conferência myMPeL se confirmou como espaço de aprendizagem, permitindo a construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências, momentos de socialização entre colegas de mestrado e entre estudantes e docentes, e a abertura do MPeL a uma comunidade de profissionais interessados na Educação a Distância e Elearning.

Palavras-chave: Elearning, Conferências, Web 2.0, Aprendizagem Formal e Informal, Networking

## **Abstract**

This article describes an innovative extracurricular activity, designed within the Master Course in Elearning Pedagogy, at the Open University in Portugal. It consisted in proposing the 4th master's course edition students a project work to substantiate their active participation in the design, organization and implementation of the second edition of the *myMPeL Conference*. This event is considered an extracurricular time for confraternization.

The paper presents an outline of the results of a case study on the *myMPeL, 2011 Conference*. Its purpose was to analyse the master students' perception of their participation at the event, in order to provide a contribution to improving the organization of future editions of the Master Course Conference. To achieve this, the participants were asked to fill in an online questionnaire.

The results indicate that an event of this type allows for the consolidation and/or development of core competencies in Networking and Digital Society, and especially in the academic world, such as: improvement of online collaborative work; proficiency in handling Information and Communication Technologies and proper selection of tools and Web services to support and promote collective and individual learning.

The authors evaluate this in-depth study of the use of tools and emerging Web 2.0 environments as very relevant. These were used in all phases of the conference (design, preparation, implementation, and follow up) as enhancer factors for the satisfaction degree of the participants in the event.

It is concluded that the *myMPeL, 2011 Conference* confirmed itself as a learning moment, enabling knowledge construction, development of skills, socialization time between peer master students and students and teachers, and it allowed the opening of the course to a community of professionals interested in Distance Education and Elearning.

Keywords: Elearning, Conferences, Web 2.0, Formal and Informal Learning, Networking

## **CONFERÊNCIAS COMO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM: O CASO DA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MESTRADO EM PEDAGOGIA DO ELEARNING**

Autores como Siemens, Tittenberger, & Anderson (2008) referem que uma conferência é realizada para ir ao encontro de expectativas múltiplas, de foro académico, educacional e formativo. De entre as principais funções das conferências académico-científicas sobressaem a criação de redes, a aprendizagem informal e a socialização entre profissionais de uma mesma área de interesse.

Este artigo descreve uma atividade inovadora, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Pedagogia do Elearning (MPeL). Integrada numa unidade curricular (UC) que envolve o desenvolvimento de competências inerentes ao desenho instrucional (*Learning Design*) de conceção e implementação de ambientes virtuais de aprendizagem e de projetos de educação a distância e online, em geral, a atividade focaliza a conceção, organização e realização do projeto de conferência por uma equipa de estudantes da 4.<sup>a</sup> edição do referido mestrado.

### **Revisão de Literatura**

As Tecnologias de Informação e Comunicação têm impacto no processo de ensino e aprendizagem. Na área da Educação a Distância e, em especial, na aprendizagem online é imperativo explorar novas ferramentas de forma a potenciar uma aprendizagem significativa e em contexto (T. Anderson, 2008), que se baseie não somente em conteúdo mas também e sobretudo na comunicação e nas diferentes modalidades de interação em ambientes de aprendizagem online (estudante-conteúdos; estudante-estudante; estudante-professor).

Os eventos académico-científicos definem-se como espaços privilegiados nos quais ocorre uma determinada partilha de resultados de investigações, concluídas ou em andamento. De acordo com Jacobs & McFarlane (2005), as conferências podem constituir uma oportunidade para que daí advenha uma certa aprendizagem no âmbito de uma comunidade, proporcionando partilha e construção de conhecimentos. De igual modo, as conferências facilitam e promovem a criação de redes, criam oportunidades para a incidência da aprendizagem informal e da socialização entre profissionais de uma mesma área de interesse (Siemens et al., 2008).

Tradicionalmente, um evento é um acontecimento único que se realiza num determinado momento e espaço (físico ou virtual). Como assinalam Pedro et al. (2012), existem eventos que apresentam características diversas e que podem

ser classificados tendo por base critérios como finalidade, periodicidade, área de abrangência, âmbito, público-alvo ou nível de participação.

Como referem L. Anderson e T. Anderson (2010a):

*(...) a professional conference usually consists of formal and informal scheduled talks and presentations by celebrity keynotes. These are usually followed by smaller sessions where members of the organisation are invited to share insights, developments, concerns, and issues in panel of individual presentations. (p.ix)*

As conferências académico-científicas permitem: disseminar resultados de investigações concluídas e em progresso; apresentar e receber retorno de colegas sobre ideias e metodologias e recolher perceções de especialistas em áreas de interesse comum. As conferências permitem aos participantes criar, desenvolver e cimentar redes (sociais) entre investigadores e promover um desenvolvimento pessoal e profissional (L. Anderson & Anderson, 2010b).

De uma forma estruturada, Weller (2011, p. 115) refere que as conferências assumem, entre outras, as seguintes funções:

- Partilha de conhecimento - os participantes efetuam apresentações e assistem a outras comunicações.
- Validação - através da partilha de trabalho de investigação e de ideias no âmbito de um tema de interesse de uma comunidade, os participantes validam a sua própria investigação.
- *Networking* - É muitas vezes através dos encontros em congressos que profissionais da área educacional desenvolvem a sua rede de pares.
- Reconhecimento - a publicação de artigos no âmbito de conferências é muitas vezes um primeiro passo para que os investigadores publiquem o seu trabalho e sejam reconhecidos.
- Socialização - ligeiramente diferente da rede de contatos, existe um elemento social nas conferências que proporciona momentos aprazíveis.

## **Contextualização**

O Mestrado em Pedagogia do Elearning (MPeL) integra o programa do 2.º Ciclo da Universidade Aberta (UAb), Portugal. O curso pretende atender “(...) uma crescente necessidade de formação e especialização no domínio da educação a distância, nomeadamente numa pedagogia do elearning e, por outro, nos desafios de uma adequada integração das tecnologias de informação e comunicação no campo educativo e na formação dos indivíduos para a sociedade do conhecimento” (“Acerca | MPEL - Mestrado em Pedagogia do Elearning Universidade Aberta (PT),” n.d.).

O Mestrado adota o Modelo Pedagógico Virtual ® da Universidade Aberta que possui 4 princípios regentes: flexibilidade, autonomia, interação e colaboração (Pereira, Mendes, Morgado, Amante, & Bidarra, 2007). O MPEL aposta na exploração de ambientes de aprendizagem e na utilização de estratégias pedagógicas, utilizando tecnologias emergentes.

O MPEL tem como objetivo geral a preparação de profissionais da área do ensino e da formação para atuarem em regime de elearning, abrindo horizontes sobre uma pedagogia do elearning específica e alargando o leque de competências imprescindíveis nesta área.

Neste contexto, o estudante deve desenvolver ao longo da parte curricular (dinamizada em dois semestres e constituída por 8 unidades curriculares) competências específicas na área de estudo, especificamente, as necessárias à conceção e organização de cursos em regime de elearning.

O programa de mestrado é realizado completamente online, utilizando a plataforma Moodle como ambiente virtual de aprendizagem e assenta na comunicação assíncrona que ocorre fundamentalmente em fóruns de discussão, mas também se desenvolve através da exploração de ferramentas e serviços da Web 2.0.

As unidades curriculares do MPEL são balizadas pelo *Contrato de Aprendizagem* (Morgado, Pereira, & Mendes, 2008). As atividades realizadas ao longo da parte curricular apresentam-se como sendo significativas e representam oportunidades de criar e disponibilizar artefactos na Web

utilizando ferramentas como, por exemplo, blogues, *wikis*, partilha de apresentações, entre outros.

Os estudantes desenvolvem as atividades propostas (e negociadas) previamente no *Contrato de Aprendizagem*, individualmente, em pares ou em pequenos grupos. As atividades, em geral, são desenhadas de forma a promover a colaboração e cooperação entre os estudantes do curso, por exemplo, através da partilha de informações e conhecimentos prévios e do “*peer feedback*” (interação entre pares). Os artefactos criados são publicados na Internet, fomentando, de igual forma, a interação com uma comunidade mais alargada, constituindo uma sala de aula em rede (*networked class*) tal como preconizada por Morgado (2011), o que expande o curso para além das fronteiras do ambiente virtual de aprendizagem utilizado na plataforma Moodle. A realização da Conferência myMPeL é uma estratégia pedagógica decorrente deste contexto de aprendizagem online e a distância.

### **A unidade curricular AVA e a Conferência myMPeL**

A primeira edição da *Conferência myMPeL* partiu da iniciativa da coordenação do mestrado e apresentou uma planificação com características, objetivos e linhas orientadoras específicas e bem definidas.<sup>1</sup>

A *Conferência myMPeL* assume-se como o único momento de reunião presencial do mestrado. Se bem que o MPeL apresente uma forte componente de socialização e procure desenvolver e alimentar a presença social, (na linha dos trabalhos da COI e de Kehrwald, 2008) dos diferentes intervenientes, (como evidenciam os estudos de Crato, 2008; Macedo, 2011; Sérgio, 2007), a *Conferência myMPeL* pretende ser um momento centrado na socialização e partilha de conhecimento, aberto a toda a comunidade envolvida no curso e a especialistas na área do elearning.

A conferência realiza-se anualmente desde 2010. Conforme registado no portal da conferência, o principal objetivo, que se mantém constante, consiste em

---

<sup>1</sup> Vide [mpel.crowdvine.com](http://mpel.crowdvine.com)

proporcionar um espaço de reflexão, diálogo e partilha entre todos os membros da comunidade do programa de mestrado e entre os interessados nas temáticas.

Em 2011, no âmbito da unidade curricular *Ambientes Virtuais de Aprendizagem* (AVA) foi realizado um trabalho de projeto de equipa por duas das autoras, no seguimento do qual se desenvolveu a implementação da conferência constituindo a Comissão Organizadora e portanto o planeamento, organização e realização do evento.

O projeto final da UC “*Design duma conferência no contexto de Ambientes Virtuais de Aprendizagem*” deveria ser fundamentado tendo por base aspetos definidos por Siemens e Tittenberger (2009).

Impunha-se colocar em prática competências (Estella & Vera, 2008) desenvolvidas ao longo da UC AVA (e de toda a parte curricular do mestrado). A referida UC pode ser enquadrada no Modelo do Contexto de Aprendizagem postulado por Figueiredo (Figueiredo, 2005). Este modelo preconiza: um evento de aprendizagem (entendido como uma situação na qual o indivíduo aprende); conteúdo (entendido como a informação estruturada e codificada em texto, materiais multimédia, palavra falada do professor, ou de outra forma) e contexto (entendido como um conjunto de circunstâncias que são relevantes para o aprendente quanto este constrói conhecimento referenciado ao conteúdo).

A atividade Projeto Final pode igualmente perspetivar-se numa visão de desenho instrucional contextualizado (Filatro, 2004, p. 104) ou segundo a linha defendida por Conole (2011), que é apologista da utilização de *media* sociais e participatórios como elemento sustentador e potenciador de um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante com um papel ativo. A colaboração na organização e realização da *Conferência myMPeL* constituiu uma etapa de expansão, traduzida numa estratégia de implementação inovadora, dando oportunidade para colocar na prática o que havia sido idealizado e refletido no Projeto Final da unidade curricular.

Relativamente às conferências em geral e à *Conferência myMPeL* em particular, em consonância com a argumentação de Ravn e Elsborg (2011), os organizadores de conferências deveriam reservar uma parte da duração de uma conferência à facilitação de processos com o fim de promover o envolvimento dos participantes do evento, quer através de diferentes formas de conversação, reflexão e partilha de conhecimento, de forma a potenciar momentos plenos de aprendizagem e, assim, contribuir para o sucesso do evento. Os mesmos autores sugerem apresentações concisas, propícias à interpretação das informações apresentadas, por exemplo, através de discussões. Norteando-se por estas orientações, o programa da *Conferência myMPeL* foi desenhado, em traços gerais, da seguinte forma: após a Sessão de Abertura, realizou-se o *Painel da Coordenação do MPeL*, ao qual se seguiu o *Painel dos Docentes do MPeL*. No *Painel de Convidados* foi apresentado o serviço LinkedIn e também o tema “Redes de Inovação e Criatividade”. Ao *Painel de Micro-Workshops* seguiu-se o *Painel de Pecha-Kucha*, dinamizado pelos estudantes do MPeL. A conferência terminou com o *Painel Inter-Institucional de Mestres* seguido da *Sessão de Encerramento*.

Como pode ser inferido através do desenho deste programa, houve momentos distintos ao longo da conferência. As comunicações dos docentes pretenderam adicionar valor ao currículo do MPeL. Foram apresentados projetos nos quais os docentes se encontravam diretamente envolvidos e que se inseriam no âmbito do mestrado. A intervenção de profissionais externos pretendeu abrir novas perspetivas ao público da conferência, quer a nível de ferramentas emergentes, quer a nível de áreas de investigação, o que evidenciou algumas das possibilidades de alargamento dos horizontes académico-científicos deste mestrado. Nas oficinas foram abordados temas como o portal *b-on*, o programa *Mendeley* e o conceito de *Digital Storytelling*.

Por fim, importa realçar a participação ativa dos estudantes do mestrado na sessão de *Pecha-Kuchas*. O *Pecha-Kucha* é um formato de apresentação caracterizado pela exibição de 20 diapositivos, um a cada 20 segundos (Lehtonen, 2011). As apresentações dos estudantes focaram e representaram unidades curriculares do mestrado, na perspetiva dos estudantes, tendo sido

apresentados projetos resultantes de atividades propostas ao longo da parte curricular do MPeL.

A conferência do mestrado assume-se como uma conferência 2.0. Selwyn (2008) afirma que a Web 2.0 é “*an umbrella term for a host of recent internet applications such as social networking, wikis, folksonomies, virtual societies, blogging, multiplayer online gaming and mash-ups*”. Segundo Kelly, Tonkin e Shabajee (2005), com o apoio da tecnologia, é possível trazer o mundo para o auditório ou expandir a conferência para o mundo - o evento é amplificado (Kelly, 2011). *myMPeL* é uma conferência 2.0, concebida, organizada e realizada com serviços e ferramentas da Web 2.0, com particular relevo para a função de canal de comunicação e repositório do evento – o que se coaduna com o modelo de ensino-aprendizagem norteado por uma pedagogia 2.0.

### **Justificação e objetivos da investigação**

Este artigo tem por base uma investigação que pretendeu contribuir para a caracterização da atividade desenvolvida e também para o melhoramento de futuras edições da conferência. O objetivo principal do estudo consistiu em analisar a perceção dos participantes da conferência no que respeita à identificação do potencial pedagógico e formativo correspondente à planificação, realização e avaliação da conferência, nomeadamente no que diz respeito à estratégica pedagógica.

A questão orientadora deste artigo está diretamente associada à caracterização da atividade curricular e às suas potencialidades a nível de uma aprendizagem significativa e contextualizada. Especificamente questiona-se de que forma e até que ponto a organização e realização da *Conferência myMPeL* constituiu uma atividade extracurricular significativa para o desenvolvimento de competências e para a aplicabilidade e construção de conhecimentos construídos ao longo da parte curricular do MPeL.

Em conformidade com a questão geral, o trabalho de investigação desenvolveu-se em torno das seguintes questões específicas:

- Que competências foram desenvolvidas ou consolidadas ao longo das diferentes fases da conferência?
- A conferência foi um espaço e momento nos quais foram aplicados conhecimentos adquiridos ao longo da parte curricular do mestrado?
- A conferência promoveu a criação de uma comunidade de aprendizagem, transversal a várias edições do mestrado?

### **Metodologia**

Neste artigo apresenta-se parte de uma investigação desenvolvida no âmbito do *Mestrado em Pedagogia do eLearning*. Em termos metodológicos a investigação adotou uma abordagem qualitativa, nomeadamente de estudo de caso. Foi realizado, entre outros, um inquérito por questionário aos participantes da *Conferência myMPeL*, 2011 com o objetivo de averiguar, analisar e interpretar as perceções dos participantes sobre a conferência, em geral, bem como sobre o potencial pedagógico das tecnologias utilizadas. Um outro objetivo prendia-se com a identificação de estratégias que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento de competências por parte dos estudantes envolvidos na conferência.

O inquérito englobava 10 categorias no seu total. Num primeiro momento pretendeu-se caracterizar a utilização das ferramentas e serviços da Web 2.0 em geral. Numa segunda sessão procurou-se caracterizar a utilização da Web 2.0, com a especificidade de se tratar da Web 2.0 de forma contextualizada, ou seja, no âmbito da *Conferência myMPeL* de 2011. Por último, pretendeu-se averiguar sobre a perceção dos participantes na conferência relativamente à aprendizagem e às potencialidades atribuídas às conferências académico-científicas sustentadas por tecnologias 2.0. O presente artigo focaliza essencialmente esta última categoria.

## Apresentação e análise dos dados

Relativamente ao inquérito por questionário online, foram enviadas solicitações a todos os 61 participantes que formalizaram a sua inscrição no evento. À solicitação corresponderam 33, sendo que 3 dos respondentes indicaram ter efetuado a inscrição, mas de facto não participaram no mesmo e, por esse motivo, não responderam ao questionário.

Para além de dados sobre o perfil dos respondentes, na primeira etapa, recolheram-se dados relativos à utilização das tecnologias de informação e comunicação e das ferramentas e serviços da denominada Web 2.0. Relativamente a estes aspetos, conforme informação constante no

Quadro 1, a maioria dos respondentes indicou utilizar regularmente as redes sociais, blogues, serviços que permitem a colaboração online, *wikis*, software de videoconferência, serviços de partilha de ficheiros, serviços de envio de mensagens, software de criação de apresentações, motores de busca e programas que permitem o tratamento de texto. Entre os serviços utilizados, mas somente às vezes, surgem serviços que permitem usar serviços para *microblogging*, partilhar vídeos, partilhar imagens, utilizar marcadores sociais (*social bookmarking*), criar e transmitir *podcasts*, fazer curadoria, seguir *RSS feeds* e participar em transmissões de videoconferência.

**Quadro 1: Utilização de ferramentas e serviços da Web 2.0**

	Sim, regularmente	Sim, às vezes	Não utilizo	Não conheço	Total
Rede Social (p. ex. Facebook)	29 87,88%	3 9,09%	1 3,03%	0 0,00%	33 100,00%
Microblogging (p. ex. Twitter)	10 30,30%	16 48,48%	6 18,18%	1 3,03%	33 100,00%
Partilha de vídeos (p. ex. YouTube)	11 33,33%	19 57,58%	2 6,06%	1 3,03%	33 100,00%
Partilha de imagens (p. ex. Flickr)	3 9,09%	20 60,61%	9 27,27%	1 3,03%	33 100,00%
Social Boolmarking (p. ex. Delicious, Diigo)	11 33,33%	14 42,42%	5 15,15%	3 9,09%	33 100,00%
Blogging (p. ex. WordPress)	12 36,36%	13 39,39%	7 21,21%	1 3,03%	33 100,00%
Colaboração online (p. ex. GoogleDocs)	17 51,52%	14 42,42%	1 3,03%	1 3,03%	33 100,00%

Podcasting (p. ex. Audioboo)	2	18	10	3	33
	6,06%	54,55%	30,30%	9,09%	100,00%
Startpages (p. ex. Netvibes, Pageflakes)	2	8	13	10	33
	6,06%	24,24%	39,39%	30,30%	100,00%
Curadoria (p. ex. Scoop.it)	5	11	12	5	33
	15,15%	33,33%	36,36%	15,15%	100,00%
RSS Feeds (p. ex. Google Reader)	12	14	5	2	33
	36,36%	42,42%	15,15%	6,06%	100,00%
Wiki (p. ex. Wikipedia, pbWorks)	17	14	1	1	33
	51,52%	42,42%	3,03%	3,03%	100,00%
Software de audioconferência (p. ex. Skype, Hangout)	22	10	0	1	33
	66,67%	30,30%	0,00%	3,03%	100,00%
Partilha de ficheiros (p. ex. Dropbox, Netbox)	18	11	2	2	33
	54,55%	33,33%	6,06%	6,06%	100,00%
Messaging software (p. ex. MSN)	17	11	4	1	33
	51,52%	33,33%	12,12%	3,03%	100,00%
Apresentação (p. ex. PowerPoint, Prezi)	21	12	0	0	33
	63,64%	36,36%	0,00%	0,00%	100,00%
Motores de busca (p. ex. Google)	30	3	0	0	33
	90,91%	9,09%	0,00%	0,00%	100,00%
Videoconferência (p. ex. Collaborate, Connect)	9	20	4	0	33
	27,27%	60,61%	12,12%	0,00%	100,00%
Tratamento de texto (p. ex. Word)	30	3	0	0	33
	90,91%	9,09%	0,00%	0,00%	100,00%

Os resultados apontam para respondentes que evidenciam ser utilizadores de uma elevada literacia digital. Esta conclusão surge confirmada com a indicação dos respondentes estabelecerem uma presença online através de redes sociais, como o *Facebook* (90,91% dos respondentes são utilizadores do *Facebook*). Dos inquiridos, 19 (57,58%) também utilizavam o *LinkedIn* e 17 (51,52%) o serviço de microblogging *Twitter*.

Na secção seguinte do questionário pretendeu-se recolher dados sobre a participação na conferência. Entre outras intenções, pretendia-se apurar as razões que motivaram à inscrição e participação na conferência. Conforme se pode observar no Quadro 2, 60% dos inquiridos indicaram a dimensão “Necessidade a aprofundar conhecimentos” como fator de motivação para participar na conferência. Quase com igual número de incidências, a dimensão “Ser uma celebração e socialização do Mestrado em Pedagogia do eLearning” foi selecionado por 17 (43,33%) dos inquiridos.

**Quadro 2: Motivação**

Motivação	Frequência	Porcentagem
Ser um projeto realizado por estudantes	11	36,67%
Ser um evento presencial	4	13,33%
Ser um evento gratuito	7	23,33%
O formato do evento	12	40,00%
Necessidade de aprofundar conhecimentos	18	60,00%
Os oradores em programa	12	40,00%
<i>Micro-Workshops</i>	8	26,67%
Oportunidade de conhecer outros profissionais da área	13	43,33%
Ser uma celebração e socialização do MPeL	17	56,67%
Outro	1	3,33%

Na secção seguinte procurou-se identificar a percepção dos participantes sobre a aprendizagem que ocorreu durante a *Conferência myMPeL*. Aos inquiridos foi solicitado que classificassem o *myMPeL* no que respeita aos temas abordados. A pergunta colocada foi a seguinte: “Como participante na conferência *myMPeL* 2011, qual a sua percepção no que se refere ao processo de aprendizagem e aos conhecimentos adquiridos ou construídos sobre a temática eLearning?” Os resultados obtidos encontram-se sintetizados no Quadro 3, revelando que a maioria dos respondentes considerou ter uma percepção “boa”.

**Quadro 3: Percepção sobre Aprendizagem referente à temática eLearning**

	Frequência	Porcentagem
Bom ou Boa	20	66,67%
Muito bom ou Muito boa	8	26,67%
Razoável	1	3,33%
Adepto entusiasta	1	3,33%
Total	30	100,00%

No que respeita à temática “Serviços utilizados por investigadores (b-on, *Mendeley*, etc.)”, 18 (60%) indicaram ter tido uma boa percepção. Para 8 respondentes, a opinião sobre os serviços utilizados foi “Muito boa”.

**Quadro 4: Percepção sobre “Serviços utilizados por investigadores”**

Respostas	Frequência	Porcentagem
Bom ou Boa	18	60,00%
Muito bom ou Muito boa	8	26,67%
Razoável	2	6,67%
Fraca	1	3,33%
Não entendo o que se pretende	1	3,33%
Total	30	100,00%

Relativamente à percepção atinente ao processo de aprendizagem e aos conhecimentos adquiridos ou construídos sobre a temática “Metodologia utilizada no MPeL”, 16 (53,33%) dos inquiridos indicam ter tido uma boa percepção e 11 (36,67%) uma muito boa percepção.

**Quadro 5: Percepção sobre metodologia utilizada no MPeL**

<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Bom ou Boa	16	53,33%
Muito bom ou Muito boa	11	36,67%
Razoável	1	3,33%
Não faz sentido pronunciar-me	1	3,33%
Boa, a maior qualidade que aprecio é o estímulo à participação activa dos alunos na construção do conhecimento.	1	3,33%
Total	30	100,00%

No seu todo, é possível concluir que a *Conferência myMPeL de 2011* satisfaz as expectativas da audiência.

Solicitámos que os inquiridos avaliassem a Conferência tendo em atenção os seguintes aspetos:

- a criação e intensificação de contatos  
17 (56,67%) dos inquiridos indicaram ter tido oportunidade de intensificar ou criar contatos pessoais e avaliaram esse facto como importante.
- a criação e intensificação de contatos nas redes sociais  
11 (36,67%) dos inquiridos indicaram que a Conferência foi um a oportunidade para criar e intensificar contatos nas redes sociais. 10 (33,33%) confirmaram essa oportunidade, embora não a avaliando como tendo relevância.
- conhecimentos sobre elearning  
25 (83,33%) dos inquiridos indicaram ter tido oportunidade, durante a Conferência, de construir novos conhecimentos sobre elearning e que tal facto foi importante.
- informações sobre o MPeL  
27 (90%) dos inquiridos indicou ter tido oportunidade de ficar a conhecer os trabalhos desenvolvidos no MPeL e atribuiu importância a esse facto.

Por último, utilizando uma escala de 5 pontos que variou entre (1) *Pobre* e (5) *Excelente*, foi solicitado que fossem classificados os seguintes itens: Momento de aprendizagem; Formato (Comunicações, *workshops*, *Pecha Kucha*); Ritmo das sessões; Duração das sessões; Adequação das tecnologias utilizadas; Espaço para discussão; Organização; Aprofundamento das temáticas abordadas; Relação dos temas com as necessidades de aprendizagem; Valorização pessoal e/ou profissional; Satisfação global. Os resultados desse levantamento encontram-se sintetizados na Quadro 6. A conferência foi classificada como sendo boa ou excelente em todas as dimensões.

**Quadro 6: Avaliação geral da Conferência myMPeL**

	1	2	3	4	5
Momento de aprendizagem	0 0,00%	0 0,00%	5 16,67%	13 43,33%	12 40,00%
Formato (Comunicações, workshops, Pecha Kucha)	0 0,00%	0 0,00%	1 3,33%	16 53,33%	13 43,33%
Ritmo das sessões	0 0,00%	2 6,67%	4 13,33%	16 53,33%	8 26,67%
Duração das sessões	0 0,00%	2 6,67%	5 16,67%	16 53,33%	7 23,33%
Adequação das tecnologias utilizadas	0 0,00%	0 0,00%	6 20,00%	11 36,67%	13 43,33%
Espaço para discussão	0 0,00%	1 3,33%	7 23,33%	15 50,00%	7 23,33%
Organização	0 0,00%	0 0,00%	2 6,67%	11 36,67%	17 56,67%
Aprofundamento das temáticas abordadas	0 0,00%	1 3,33%	5 16,67%	23 76,67%	1 3,33%
Relação dos temas com as necessidades de aprendizagem	0 0,00%	0 0,00%	7 23,33%	17 56,67%	6 20,00%
Valorização pessoal e/ou profissional	0 0,00%	1 3,33%	5 16,67%	15 50,00%	9 30,00%
Satisfação global	0 0,00%	0 0,00%	4 13,33%	12 40,00%	14 46,67%

Na parte final do questionário, foi solicitado aos respondentes que descrevessem a *Conferência myMPeL*, 2011 em 3 palavras, utilizando-se para o efeito uma questão de formato aberto. A Figura 1 revela que os resultados apontam para descrições conotadas de forma positiva.

**Figure 1: Descrição em 3 palavras**

*Inovadora, significativa, agregadora*  
*Experiência a repetir*  
*Interessante, Motivante, educativa*  
*Rica, intensa e profícua*

*Interessante, cativa, esclarecedora*  
*Útil, relevante, interessante*  
*Bom espaço de aprendizagem*  
*Interessante e relevante na aprendizagem e socialmente*



Em resumo, as autoras avaliam como muito pertinente o estudo aprofundado da utilização de ferramentas e ambientes emergentes utilizados nas diferentes fases de um evento (concepção, preparação, realização e *follow up*), como fatores potenciadores do grau de satisfação por parte dos intervenientes do evento.

### **Considerações finais**

A participação ativa numa conferência da natureza da *Conferência myMPeL* revelou-se uma tarefa interessante e enriquecedora. Ainda que o presente trabalho de investigação se tenha baseado, em termos metodológicos, num estudo de caso e, assim, os resultados não permitam uma generalização, as autoras consideram que os resultados alcançados permitem defender que a atividade na unidade curricular (Projeto Final da UC Ambientes Virtuais de Aprendizagem) e o seu seguimento como atividade extracurricular (organização e participação na conferência) possibilitou uma aprendizagem significativa e contextualizada de grande valor.

O envolvimento na realização do evento, utilizando práticas pedagógicas emergentes, constitui um desafio único. A Conferência myMPeL permitiu que os participantes vivenciassem uma aprendizagem em contexto e explorassem ferramentas e serviços da Web 2.0 nas suas variadas facetas.

Deste modo, a conferência confirmou-se como um espaço de aprendizagem onde houve lugar para construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências, momentos de socialização entre colegas de mestrado e abertura do curso a uma comunidade de profissionais interessados na temática da Educação a Distância e Elearning.

### **Referências bibliográficas**

Acerca | MPEL - Mestrado em Pedagogia do Elearning Universidade Aberta (PT). (n.d.). Retrieved July 29, 2013, from <http://mpel.wordpress.com/acerca/>

- Anderson, L., & Anderson, T. (2010a). *Online Conferences: Professional Development for a Networked Era*. Charlotte, NC, USA: Information Age Publishing.
- Anderson, L., & Anderson, T. (2010b). Online professional development conferences: An effective, economical and eco-friendly option. *Canadian Journal of Learning and Technology*, 35(2). Retrieved from <http://www.cjlt.ca/index.php/cjlt/article/viewArticle/521/254>
- Anderson, T. (2008). Towards a Theory of Online Learning. In T. Anderson (Ed.), *Theory and Practice of Online Learning* (pp. 45–74). Edmonton: Athabasca University Press.
- Conole, G. (2011). Designing for learning. *eLearning Papers*, 27(December), 1–5. Retrieved from <http://elearningpapers.eu>
- Crato, M. R. T. P. (2008). *Vamos tomar um café online?: A expressão da presença social numa comunidade de ensino aprendizagem online*. Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.12/463>
- Estella, A. M., & Vera, C. S. (2008). La enseñanza en competencias en el marco de la educación a lo largo de la vida y la sociedad del conocimiento. *Revista Ibero-Americana de Educación*, 47, 159–183. Retrieved from <http://www.rieoei.org/rie47a08.htm>
- Figueiredo, A. D. (2005). Learning Contexts: a Blueprint for Research. *Interactive Educational Multimedia*, 11(11), 127–139. Retrieved from [http://www.ub.es/multimedia/iem/down/c11/Learning\\_Contexts.pdf](http://www.ub.es/multimedia/iem/down/c11/Learning_Contexts.pdf)
- Filatro, A. (2004). *Design Instrucional Contextualizado: Educação e tecnologia*. São Paulo, Brasil: Editora Senac São Paulo.
- Jacobs, N., & McFarlane, A. (2005). Conferences as learning communities: some early lessons in using `back-channel' technologies at an academic conference - distributed intelligence or divided attention? *Journal of Computer Assisted Learning*, 21(5), 317–329. doi:10.1111/j.1365-2729.2005.00142.x
- Kehrwald, B. (2008). Understanding social presence in text-based online learning environments. *Distance Education*, 29(1), 89–106. doi:10.1080/01587910802004860
- Kelly, B. (2011). Providing an Amplified Event Service. Retrieved from <https://ukwebfocus.wordpress.com/2011/08/22/providing-an-amplified-event-service/>

- Kelly, B., Tonkin, E., & Shabajee, P. (2005). Using networked technologies to support conferences. In *EUNIS 2005 Conference Proceedings*. Manchester: University of Manchester. Retrieved from <http://opus.bath.ac.uk/id/eprint/439>
- Lehtonen, M. (2011). Communicating Competence Through Pechakucha Presentations. *Journal of Business Communication*, 48(4), 464–481. doi:10.1177/0021943611414542
- Macedo, A. (2011). *A Presença Social e a Socialização Online: Estudo de Caso no Second Life e Moodle*. Universidade Aberta. Retrieved from <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1806#>
- Morgado, L. (2011). The networked class. In C. Wankel (Ed.), *Educating Educators with Social Media* (pp. 135–152). Emerald Group Publishing Limited. doi:10.1108/S2044-9968(2011)0000001009
- Morgado, L., Pereira, A., & Mendes, A. (2008). The “Contract” as a Pedagogical Tool in e-Learning. In A. J. Mendes, I. Pereira, & R. Costa (Eds.), *Computers and Education - Towards Educational Change and Innovation* (pp. 63–72). London: Springer London. doi:10.1007/978-1-84628-929-3
- Pedro, F., Caetano, J., Christiani, K., & Rasquilha, L. (2012). *Gestão de Eventos*. Lisboa: Escolar Editora.
- Pereira, A., Mendes, A., Morgado, L., Amante, L., & Bidarra, J. (2007). *O Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta: Para uma Universidade do Futuro*. Universidade Aberta. Retrieved from [http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1295/1/Modelo Pedagógico Virtual.pdf](http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1295/1/Modelo%20Pedagogico%20Virtual.pdf)
- Ravn, I., & Elsborg, S. (2011). Facilitating learning at conferences. *International Journal of Learning and Change*, 5(1), 84. doi:10.1504/IJLC.2011.041873
- Selwyn, N. (2008). *Education 2.0? Designing the web for teaching and learning*. (N. Selwyn, Ed.) *Learning* (p. 0). TLRP. Retrieved from <http://www.tlrp.org/pub/documents/TELcomm.pdf>
- Sérgio, J. da S. R. L. (2007). Presença social, percepções, relações, interpessoais e grau de satisfação com a curso de E-Learning. Retrieved from <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/740>
- Siemens, G., & Tittenberger, P. (2009). Handbook of Emerging Technologies for Learning. *Image Rochester NY*, 65. Retrieved from [http://umanitoba.ca/learning\\_technologies/cetl/HETL.pdf](http://umanitoba.ca/learning_technologies/cetl/HETL.pdf)
- Siemens, G., Tittenberger, P., & Anderson, T. (2008). Conference Connections: Rewiring the Circuit. *Educause Review*, 43(2), 14–28. Retrieved from

<http://connect.educause.edu/Library/EDUCAUSE+Review/ConferenceConnectionsRewi/46312>

Weller, M. (2011). *The Digital Scholar: How Technology Is Transforming Scholarly Practice*. London: Bloomsbury Academic.